O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 29/07/2022 - 06:00

Petrobras baixa preço da gasolina e distribui R$ 87 bi de dividendos

Combustíveis Alívio para a inflação

No segundo corte no mês, Petrobras reduz o preço da gasolina em 3,88%

A Petrobras anunciou ontem um corte de 3,88% no preço da gasolina, a segunda redução na gestão de Caio Paes de Andrade – que assumiu o comando da estatal no fim de junho. Com dois reajustes em menos de dez dias, o preço do insumo nas refinarias da Petrobras já acumula queda de 8,6%, o que dá alívio à inflação e ajuda a reduzir a pressão do governo sobre os executivos da empresa.

De acordo com a estatal, o valor médio de venda da gasolina nas refinarias vai passar de R$ 3,86 para R$ 3,71 por litro, com um corte de R$ 0,15 por litro. Foram anunciadas ainda reduções para o querosene de aviação (2,6%), para a da gasolina de aviação (5,7%) e para o asfalto (4,5%). Já o preço do diesel se manteve inalterado, apesar dos apelos do presidente Jair Bolsonaro para que a empresa reduza também o combustível

O novo anúncio ocorreu um dia depois de o conselho de administração da empresa ganhar mais poder para supervisionar a política de preços para os combustíveis. Apesar da medida, a Petrobras afirmou que a decisão final sobre novos reajustes permanece com a diretoria executiva.

INFLAÇÃO. A redução de R$ 0,15 no preço da gasolina deve retirar 0,17 ponto porcentual do IPCA em agosto, calcula o economista da Garde Asset Luis Menon. Dessa forma, a projeção da Garde para a inflação no próximo mês mudou de um recuo de 0,04% para deflação de 0,21%. "Como hoje (*ontem*) é o último dia de coleta do IPCA de julho, o impacto não pega nesse mês, só começa em agosto", diz o economista.

O economista avalia ainda que o corte de 3,88% no preço nas refinarias deve se traduzir em redução em torno de 2,6% no preço nas bombas.

Pedro Shinzato, da divisão de óleo e gás da consultoria StoneX, diz que no curto prazo, com a demanda global por gasolina em queda, as cotações do produto no exterior devem cair ainda mais, abrindo espaço para novas reduções de preços da Petrobras.

A partir de setembro, porém, com o início da temporada de furacões no Golfo do México, essa tendência pode ser revertida, com encarecimento da gasolina no exterior.

● DENISE LUNA e MARIANNA GUALTER

PETROBRAS PAGA R$ 87,8 BILHÕES EM DIVIDENDOS, VALOR RECORDE. PÁG. B12

Estatal Distribuição de lucro

Petrobras paga R$ 87,8 bilhões em dividendos, um recorde

Principal acionista, União ganhará reforço de R$ 25 bilhões em seu caixa

SERGIO MORAES/REUTERS-9/12/2019

Após divulgação de dados de dividendos, ações da estatal subiram

DENISE LUNA
RIO
ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

A Petrobras anunciou ontem o pagamento de dividendos recordes de R$ 87,8 bilhões aos seus acionistas, número que eleva para R$ 136,3 bilhões a distribuição de dividendos da estatal no primeiro semestre deste ano. O valor é disparado o maior entre as companhias de capital aberto brasileiras – a mineradora Vale, apesar de ser uma gigante, vai distribuir R$ 3 bilhões em dividendos referentes ao segundo trimestre (leia mais abaixo).

Após a divulgação do dado de dividendos, as ações da Petrobras começaram a subir e terminaram o dia com alta de 2,12% e 3%, respectivamente, nas ações ordinárias e preferenciais. Só ontem a empresa ganhou cerca de R$ 10 bilhões em valor de mercado.

O governo federal tem 28,67% de participação no capital total da companhia, enquanto BNDES e BNDESPar somam, juntos, mais 8%.

O valor dos dividendos do segundo trimestre do ano veio muito acima das expectativas de analistas, que previam algo próximo ao obtido no trimestre anterior, em torno dos R$ 40 bilhões. A forma da divulgação também destoou da rotina da empresa, que costuma anunciar o pagamento de dividendos junto com o balanço financeiro do trimestre.

De acordo com a Petrobras, cada proprietário de ação preferencial ou ordinária vai receber dividendo de pouco mais de R$ 6,73 por papel.

COFRE CHEIO. Com a distribuição aos acionistas do lucro recorde da Petrobras no segundo trimestre, o governo vai acumular uma arrecadação de R$ 70,4 bilhões em receitas com dividendos.

A expectativa do Tesouro Nacional é de um ingresso de R$ 25,2 bilhões no caixa do governo da sua parte no lucro da estatal. Até junho, o Tesouro já tinha recebido R$ 45,2 bilhões em receitas com dividendos, segundo dados divulgados ontem.

No ano, a arrecadação com dividendos pode superar R$ 100 bilhões e garantir com segurança a virada das contas do governo de déficit para superávit até dezembro.

Essa é a expectativa da equipe econômica. Como revelou o **Estadão**, o ministro da Economia, Paulo Guedes, conta com essas receitas para entregar o ano com saldo positivo nas contas públicas. A última vez em que isso ocorreu foi em 2013.

O governo ainda tem a receber o lucro do primeiro semestre da Caixa, do terceiro trimestre da Petrobras e mais três trimestres do BNDES, que é obrigado a repassar pelo menos 25% do resultado à União. O banco de fomento, incluindo o braço de participações, que tem ações da Petrobras, vai receber R$ 6,97 bilhões do lucro da petroleira no segundo trimestre.

Além disso, a Caixa tem uma reserva de lucro de R$ 11,9 bilhões e o BNDES, de R$ 5 bilhões. O governo pediu às duas instituições públicas a possibilidade de repasse desse dinheiro. A transferência dessas reservas, porém, ainda não está decidida. ●

Lucro da estatal sobe 26,8% no 2º trimestre e atinge R$ 54,3 bilhões

A Petrobras fechou o segundo trimestre deste ano com lucro de R$ 54,3 bilhões, valor 26,8% maior do que há um ano e 21,9% maior que o registrado no primeiro trimestre de 2022, segundo informou a companhia à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) ontem. O resultado superou a média das previsões do serviço Prévias Broadcast.

Já o lucro líquido recorrente no segundo trimestre ficou em R$ 45 bilhões, 10,1% a mais que um ano atrás e 3,4% superior ao do trimestre imediatamente anterior.

A receita de vendas no período subiu 54,4%, para R$ 170,9 bilhões, frente ao segundo trimestre de 2021, e 20,7% em relação ao primeiro trimestre deste ano. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações), que mede a capacidade de geração de caixa da companhia, teve alta de 58,6% contra o segundo trimestre do ano passado e avanço de 26,4% em relação ao trimestre anterior, atingindo a marca de R$ 98,2 bilhões.

Em carta divulgada junto ao relatório financeiro, o diretor financeiro e de relacionamento com investidores, Rodrigo Araujo Alves, disse que o resultado da petrolífera entre abril e junho "mostra a resiliência e a solidez da companhia".

Já o lucro semestral da Petrobras atingiu R$ 98,8 bilhões, mais do que o dobro dos R$ 44 bilhões registrados no mesmo período de 2021. ●

D.L. E GABRIEL VASCONCELOS, DO RIO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia&Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 3 e 12

Copyright © Clipclap 2025.